

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: 53

Data: 27.06.81

Pg.: _____

Índios são ameaçados de despejo em Minas

BELO HORIZONTE — Um grupo de remanescentes dos índios "krenaks", de Minas Gerais, que em maio do ano passado recuperou as terras de onde havia sido transferido em 1972, pela Funai, está ameaçado, novamente, de expulsão por um fazendeiro da região, que está movendo uma ação de manutenção de posse contra os indígenas, acusando-os de terem invadido sua propriedade.

A denúncia foi feita, ontem, em Belo Horizonte, pelo Grupo de Estudos Indígenas — CREQUI, que disse que os índios estão ameaçados de perderem a ação, simplesmente, porque quem tem que representá-los na Justiça é a Funai, que os tutela e que é a única instituição que pode representar os remanescentes indígenas. O grupo não soube dizer se a Funai já tomou qualquer providência em defesa dos índios, embora a ação tenha dado entrada na Justiça em 14 de novembro do ano passado, movida pelo fazendeiro Balbino Laignor de Lacerda, conhecido por "Weismar".

A região em questão, às margens do rio Doce, no Município de Resplendor, era "habitat" do "krenaks" e dos "potichas" desde "tempos imemoráveis", segundo o CREQUI. Em 1920, a situação foi legalizada, com a doação pelo Estado, à União, de uma área de 4 mil hectares, para ser ocupada por essas duas tribos. Em 1958, no entanto, os índios foram transferidos para o Norte de Minas, para a terra dos "machacalis". Algum tempo depois, eles retornaram a seu local de origem, a pé.

Ao longo do tempo, a área foi sendo ocupada por grileiros e em 1970 estava reduzida a apenas 13 alqueires e a Funai entrou com ação de reintegração de posse contra os grileiros da região. Um memorial dos fazendeiros, entregue ao Presidente Garrastazu Médici, no entanto, embargou a ação, "sob a alegação da inexistência de indígenas na área". Em 1972, a Funai permutou aquela área com a da "Fazenda Guarani", no Município de Carmesia, onde instalou uma reserva para onde foram levados os "krenaks" onde vivem também índios de várias partes do país e que deixaram suas tribos por terem cometido algum tipo de delito.

No começo do ano passado, os "krenaks" começaram a se organizar e em maio voltaram à sua terra de origem e começaram a reconstruir sua aldeia, usando como ponto central as ruínas do "Patronato da Sociedade São Vicente de Paula", que tinha sido antes sede do posto da Funai. Desde a volta dos cerca de 30 remanescentes, os fazendeiros da região começaram a se mobilizar e os índios — segundo o Crequi — têm sido ameaçados de várias formas, inclusive sendo convocados para responder a inquérito policial, "sob a alegação de estarem usando armas para invadir as terras".

Protesto

Reunidos na cidade de Aquidauana, na 4.ª Assembléa Pastoral Indigenista do CIMI — Regional do Mato Grosso do Sul —, índios, missionários leigos, padres e bispos do Estado, emitiram uma nota oficial de protesto contra o assassinato do advogado, Joaquim das Neves Norte, ocorrido na semana passada, no Município de Navirai e repudiou "toda violência contra o povo e contra aqueles que levantam sua voz em favor dos pobres".

Na reunião do CIMI, foram pedidas providências enérgicas para identificar os autores e mandantes do crime que vitimou o principal defensor dos posseiros da região de Navirai.